

GDF- Economia

# Maturação econômica

São auspiciosas as estatísticas relativas ao licenciamento de novas empresas no Distrito Federal. Por igual, mostram-se promissoras as perspectivas de implantação, no próximo ano, de um crescente número de pequenos e médios estabelecimentos. Os registros são dos órgãos de controle e avaliação do sistema econômico nos setores de produção, transformação, comercialização e serviços. A Junta Comercial, responsável pela emissão de contratos, revela declarações formalizadas de firmas individuais e microempresas chegando a um total de oito mil 440 novas razões sociais, numa curva de expansão com nítidas tendências exponenciais em seu desenho básico.

Uma outra fonte indicadora dos níveis de crescimento da atividade empresarial, o Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae), anuncia a presença em seus 12 balcões, no período de apenas um mês, de mais de oito mil interessados em informações sobre os mais variados temas, desde o treinamento

to de mão-de-obra, até a legalização de atividades informais e legislação específica para implantar e desenvolver microempresas. Também os órgãos de licenciamento, tanto da Secretaria de Indústria e Comércio quanto das administrações regionais têm-se transformado num estuário de consultas, quase todas em caráter conclusivo para a entrada nos setores produtivos, de trocas e de serviços.

No alinhamento de semelhante perfil expansionista, um referencial de base aponta para a implantação de um sistema de imposto, único, sem dúvida o condicionamento maior entre as opções empresariais. De 1990 a 1992, mais de 25 mil empresas se registraram. As projeções da Junta Comercial para 1993 e 1994, em conjunto com o GDF, avaliam números além dos 50 por cento. No corrente ano esse valor já passa dos 35 por cento e seguramente ascenderá a níveis confortadores, numa inequívoca prova de maturação econômica do Distrito Federal.

CORREIO BRASILEIRO